

## **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física**

Edson Souza de Azevedo e Viktor Shigunov

Mestrado em Educação Física

CDS/UFSC

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi apresentar as principais abordagens pedagógicas que norteiam a Educação Física Brasileira a partir de seus principais autores, obras, pressupostos teóricos, temáticas principais, contextos metodológicos e ideológicos no qual estão inseridos. As abordagens foram classificadas a partir de duas características Preditivas (concebem uma nova concepção de Educação Física, definem princípios norteadores de uma nova proposta) e Não-preditivas (abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores e metodologias para o seu ensino). Buscou-se chamar a atenção, para a contribuição que essas Concepções trouxeram para o processo de transformação que passou e passa a Educação Física Brasileira. Concluindo pode-se dizer que, isoladas, são concepções com limitações pois entende-se que uma Abordagem prescinde de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que se faz inserida.

### **Caracterizando as abordagens**

- As Abordagens Pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física. Tanto que, Souza Júnior (1999) afirma que estes movimentos surgem “Na busca de uma nova dimensão, tais proposições sugerem desde o que entendem como elemento específico (objetivo de estudo) da E.F., passando por operacionalização de conteúdos do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física” (p.20-21).
- Como citado anteriormente, existem disputas pela hegemonia no pensamento pedagógico e científico da Educação Física, como também, a construção de seu campo acadêmico gerando uma diversidade de abordagens norteadoras da Educação Física brasileira.
- Analisar-se-á exclusivamente as que se consideram de maior expressão no cenário nacional e também como referencial para o estudo. Também, como esclarecimento adverte-se para o fato de que algumas Abordagens adequam-se parte ou exclusivamente à Educação Infantil(básica e fundamental) onde urge que se estabeleça um rol integral das

mesmas para uma completa visão do universo de linha e propostas de ensino da Educação Física Brasileira.

- A Abordagem da Concepção de Aulas Abertas, está fundamentada na vida de movimento das crianças, na história de vida e na construção da biografia esportiva dos estudantes de E.F., na concepção de esporte e movimento que a sociedade vem construindo ao longo da história e na realidade das aulas de Educação Física Escolar. A concepção de Aulas Abertas em Educação Física considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino. Concebida, na expectativa de que essa nova visão fosse alterar a preparação profissional criando outros sentidos de aulas para as crianças, no que refere-se ao jogo, movimento, esporte e prática docente. O ponto forte desta concepção de aula está na compreensão dos professores e alunos sobre o sentido que ela tem e ao mesmo tempo, sobre os objetivos, conteúdos e métodos. Logo Hildebrandt & Laging (1986) afirmam que:

As concepções de ensino, são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor. (p.15)

- Na Abordagem Atividade Física para Promoção da Saúde, busca a conscientização sobre tudo da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da atividade física. Considera importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos (Guedes & Guedes, 1993:p.4).
- Considera de fundamental importância a promoção da prática prazerosa de atividades que conduzam ao aperfeiçoamento das áreas funcionais: resistência orgânica ou cardiovascular; flexibilidade; resistência muscular e a composição corporal como fatores coadjuvantes na busca de uma melhor qualidade de vida por meio da saúde. Ainda conforme Guedes & Guedes (1993), “A aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferecem alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário”. Considera que a conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva esteja na busca da Qualidade de Vida da população e também na

adaptação as condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins a saúde; o lazer; os hábitos do cotidiano, o estilo de vida, hábitos alimentares. Nahas (1998) afirma que:

no contexto das sociedades industrializadas e em desenvolvimento, o estilo de vida e, em particular, a atividade física, tem, cada vez mais, representado um fator de qualidade de vida tanto quanto relacionada à saúde das pessoas de todas as idades e condições socio-econômicas, estando associada a maior capacidade de trabalho físico e mental, mais entusiasmo para a vida e sensação de bem estar, menores gastos com a saúde, menores riscos de doenças crônico degenerativas e mortalidades precoces (p.2).

- Na Abordagem Construtivista-Interacionista, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, a proposta construtivista tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da E.F. Nesta proposta, o jogo é privilegiado como sendo ‘um instrumento pedagógico’ ou seja o principal modo/meio de ensinar. Logo enquanto a criança brinca ela aprende, defende que este momento ocorra em um ambiente lúdico e prazeroso. Freire (1992) enfatiza que o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que “corpo e mente devem ser entendido como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro(o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar” (p.13)

- A Abordagem Crítico-emancipatória. esta centrada no ensino dos esportes que foi concebida para a Educação Física Escolar. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. Conforme relata seu idealizador Kunz (1996) “uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho” (p.144).

- Coloca ainda que é necessário orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores. Sua orientação de concepção educacional é denominada de Crítico-emancipatória, onde a emancipação pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo. O conceito crítico, pode ser

entendido como a capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada permitindo uma constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo no plano individual e situacional.

- A Abordagem Crítico-superadora, embaza-se no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade a luz da crítica social dos conteúdos. Conforme Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Castellani Filho, L., Escobar, M. O. & Bracht, V. (1992) ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens.
- A E.F. é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.
- A Abordagem Desenvolvimentista, tem como meio e fim principal da Educação Física o movimento ,, orienta-se especialmente à crianças de quatro a quatorze anos, e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Escolar Física Escolar. É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, busca em função destas características sugerir elementos para a estruturação da E.F.E. Procura privilegiar a aprendizagem do movimento embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens decorrentes da prática das habilidades motoras.
- Preconiza para a E.F. que seja proporcionado ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, oferecendo experiências de movimento adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas.
- A Abordagem Educação Física Plural, encara o movimento humano enquanto técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social, considera todo gesto sendo uma técnica corporal por ser uma técnica cultural.
- Trabalha para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas, seus movimentos, expressões frutos de sua história de corpo, valorizando-os independente do modelo considerado “certo” ou “errado”. Valendo até mesmo para o processo ensino-aprendizagem de certas modalidades esportivas. A eficiência técnica, sempre foi requisito para a E.F. em

relação aos seus alunos com ênfase principalmente no rendimento desportivo, desconsiderando as maneiras como os alunos lidam, culturalmente, as formas de ginástica, lutas, danças, esportes enfim todas manifestações de cultura corporal.

- A Educação Física Escolar não deve colocar-se como aquela que escolhe qual a técnica que deve ser ensinada/aprendida, deve ter como tarefa ofertar uma base motora adequada a partir do qual o aluno possa praticar de forma eficiente.

- A Educação Física Plural considera que os alunos são diferentes e que numa aula, para alcançarmos todos os alunos, deve-se levar em conta estas diferenças. A pluralidade das ações é aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade deles expressarem-se diferentemente.

- A Abordagem Humanista, fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor por exemplo, um crescimento voltado para crescer de dentro para fora. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança. Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo (Oliveira, 1985, p.58).

- Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social.

- A Abordagem Psicomotricista, utiliza-se da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Focaliza-se na criança pré-escolar, destacando sua pré-história como fator de adoção de estratégias pedagógicas e de planejamento. Busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Aproxima a história da Psicomotricidade a da Educação Física. Tem na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o jogo da adaptação que implica nos processos de: assimilação e acomodação. Onde a assimilação, é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior (Le Boulch, 1982, p.28).

- Na Abordagem Sistêmica, sua essência reside no entendimento de que é um sistema aberto onde sofre e interage influenciando a sociedade. Procura na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos.

Alicerça-se nos princípios da não exclusão e da diversidade de atividades, propondo à E.F. a valorização de uma maior diversidade de vivências esportivas, atividades rítmicas e de expressão. Considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física Escolar, sendo a alcance deste fim através da finalidade da E.F. no contexto escolar que e conforme Betti (1992) o de “Integrar e introduzir o aluno de 1 e 2 graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar ], produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física( o jogo, o esporte, a dança, a ginástica,...)” (p.285).

Como coloca Betti (1994), que é importante conduzir o aluno na descoberta dos motivos da prática de sua atividade física, favorecendo a vivência de atitudes positivas em relação a atividade através de comportamentos adquiridos pelo conhecimento, compreensão e análise cognitivas relacionadas as conquistas materiais e espirituais da cultura física, conduzindo suas vontades e emoções para uma prática e prazer do corpo em movimento.

- Considera o mais importante na aprendizagem de conteúdos diversos e de atividades variadas do mundo do movimento como um dos principais alicerces para a cidadania na escola.

- A seguir conforme Quadros 1 e 2 uma síntese das características das abordagens pedagógicas da Educação Física.

Quadro 1 – Características das Abordagens Pedagógicas Preditivas da Educação Física

Preditivas <sup>2</sup>						
	Aulas Abertas		Crítico Superadora	Aptidão Física	Desenvolvimentista	Educação Física Plural
<b>Principais Autores</b>	Hildebrandt & Laging	João Batista Freire	Coletivo de Autores	Markus V. Nahas; Dartagnam P. Guedes	Go Tani	Jocimar Daiolio
<b>Obras e publicações</b>	Concepções Aberta de Ensino	Educação Física de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da Educação Física	Fundamentos da Aptidão Física relacionada à Saúde	Educação Física: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação Física Escolar uma Abordagem Cultural
<b>Área Base</b>	Sociologia	Psicologia	Sociologia Política	Fisiologia	Psicologia	Antropologia
<b>Autores de Base</b>	Hessischer Kugturminis-ter	Jean Piaget; Michael Foucault	Saviani e Libâneo	Corbin; Bouchard	Gallahue	Marcel Mauss
<b>Finalidades</b>	Construção	Construção do	Transformação	Promoção da	Adaptação	Historicidade

<b>Objetivos</b>	coletiva	Conhecimento	Social	prática e manutenção da Aptidão Física		da Cultura Corporal
<b>Temática Principal</b>	História de vida na construção do movimento	Cultura Popular Lúdica	Cultura Corporal	Estilo de Vida Ativo	Aprendizagem Motora	Diversidade Pluralidade
<b>Conteúdos</b>	conhecimento sobre as diversas possibilidades de movimento, contextualizando o sentido dos mesmos	Brincadeiras Populares, Jogo Simbólico e de Regras	Conhecimento sobre o Jogo, esporte, dança, ginástica	Programas de atividades físicas: escolares; comunitários	Habilidades Básicas, Jogo, Esporte, Dança	Historia Cultural das formas de Ginástica, as Lutas, as Danças, os Jogos, os Esportes
<b>Estratégia Metodológica</b>	Temas geradores e co-decisão	Resgatar o conhecimento do Aluno	Reflexão e Articulação com o Projeto Político Pedagógico	Motivação e insentivo para adesão de um estilo de vida ativo	Aprendizagem do, sobre e através do Movimento	Valorização das diversas formas de expressão da Cultura do Movimento
<b>Avaliação</b>	Não punitiva, Auto-avaliação	Não punitiva, Auto-avaliação	Avaliação baseada no fazer coletivo	Não punitiva Auto-avaliação	Privilegia a Habilidade, Observação Sistematizada	Considera as diferenças individuais como essencial

Fonte: Adaptado a partir de DARIDO (1998, p.64) e SOUZA JÚNIOR (1999, p.21)

Quadro 2 - Características das Abordagens Pedagógicas Não-preditivas da Educação Física

Não-Preditivas <sup>3</sup>					
Abordagens	Crítico Emancipatória		Psicomotricista		Tecnicista
Principais Autores	Elenor Kunz	Vitor Marinho de Oliveira	Airton Negrine & Mauro Guiselini	Mauro Betti	Moacir B. Daiuto, José Roberto Borsari
Obras publicações	e Transformação Didático-pedagógica do Esporte	Educação Física Humanista	Aprendizagem Desenvolvimento Infantil: Perspectivas Pedagógicas	& Educação Física Sociedade	e Qualidades Físicas na E.F. e nos Desportos, Educação Física da Pré-escola à Universidade.
Área Base	Sociologia Filosofia	Sociologia Filosofia	e Psicopedagogia	Sociologia Filosofia	e Pragmatismo Norte-americano
Autores de Base	Habermas	Carl Rogers	Jean Le Boulch, Flinchum, Pangrazi <i>et al</i>	Bertalanfy	James Cousilman
Finalidades Objetivos	Emancipação Crítico Pedagógica	Promoção do crescimento pessoal dos alunos	Aprendizagem através do Movimento	Transformação do Social	Eficiência Técnica
Temática Principal	Cultura do Movimento	Aprendizagem Significativa e Potencial Criativo	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	e Cultura Corporal	Esportivização
Conteúdos	Conhecimento sobre os Esportes através do sentido de movimentar-se	O jogo, o esporte, a dança, a ginástica	Vivências de Tarefas Motoras	Vivência Corporal: do Jogo, Esporte, Dança, da Ginástica	Atividade Física e Iniciação Esportiva
Estratégia Metodológica	Contextualização do sentido do fazer o esporte	Não diretiva, Aprendizagem Integral para a Vida	Estimulação das Capacidades Perceptivo Motoras	Tematização	Diretiva baseada na Prática Sistemática
Avaliação	Não punitiva Auto-avaliação	Não punitiva Auto-avaliação	Observação Sistematizada	Observação Sistematizada	Mensuração da Performance Alcançada

Fonte: Adaptado a partir de DARIDO (1998, p.64) e SOUZA JÚNIOR (1999, p.21)

### Conclusões e Sugestões

- Considerando-se estes enfoques a respeito das diversas abordagens, questiona-se os PCN's, que no caso da Educação Física, apresentam toda a sua argumentação a partir de uma única abordagem. Soares (1997) coloca que: "Parece claro que a incorporação aleatória de alguns termos serviu apenas para diluir, na aparência, a opção por uma única abordagem teórica, alias absolutamente explicita quando abordam-se concepções de ensino, conteúdos e na sua relevância social" (p.80).
- Busca-se chamar a atenção neste trabalho, para a contribuição que essas Concepções trouxeram para o processo de transformação que passou e passa a Educação Física



Brasileira. Porém, isoladas, são concepções com limitações pois entende-se que uma Abordagem prescinde de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que se faz inserida.

### Referências Bibliográficas

- Betti, M. (1992). Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que ? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13 (2): 282-287.
- Bett, M. (1994). Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 16 (1): 14-21.
- Darido, S. C. (1998). Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 20 (1): 58-66.
- Freire, J. B. S. (1992). Educação Física de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione.
- Guedes, D. P. & Guedes, J. E. R. P. (1993). Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina. V.8, n.15 p:3-11.
- Hildebrandt, R. & Laging, R. (1986). Concepções abertas no ensino da Educação Física. Trad. Sonnhilde van der Heide. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Kunz, E. (1996). Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí.
- Le Boulch, J. (1992). O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nahas, M. V. (1989). Atividade Física, Aptidão Física & Saúde. Florianópolis/SC: Material Didático.
- Oliveira, V. M. (1985). Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Soares, C. L.; Taffarel, C. N. Z.; Varjal, E.; Castellani Filho, L.; Escobar, M. O & Bracht, V. (1992). Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez.
- Soares, C. L. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Física Escolar. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org). Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs. Ijuí/RS: Sedigraf. p:75-85.
- Souza Júnior, M. (1999). O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? isso é história? Recife: EDUPE.
- Tani, G. (1998). Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria:UFSM, p:120-127.

**2 Concebem uma nova concepção de Educação Física, definem princípios norteadores de uma nova proposta.**

**3 Abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores ou metodologias para o seu ensino.**